

## A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA GATOS DOMICILIADOS

JULIANA COSTA DA COSTA<sup>1</sup>; DÉBORA MATILDE DE ALMEIDA<sup>2</sup>;  
SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA<sup>3</sup>; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [julianacdacost@gmail.com](mailto:julianacdacost@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [deby.almeida@hotmail.com](mailto:deby.almeida@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [capellas.oliveira@gmail.com](mailto:capellas.oliveira@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marciaonobre@gmail.com](mailto:marciaonobre@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A milhares de anos os gatos foram domesticados e atualmente fazem parte dos lares brasileiros. Devido à constante urbanização e o impacto desta sobre o tamanho das residências principalmente inseridas nas grandes cidades, houve um aumento do número de gatos nos lares pela falsa ideia que eles não precisam de espaço. Um entendimento inadequado das necessidades e relacionamentos sociais pode levar a duvidosas condições de bem-estar, estimulando até mesmo eliminações em locais indesejados e agressão (JUNQUEIRA, 2017; ROCHLITZ, 2005).

Sob estas condições, muitos gatos podem também desenvolver transtornos de comportamento como ansiedade, compulsão ou comportamento estereotipado, prejudicando sua qualidade de vida em geral (PAZ et al., 2017; STELLA et al., 2013). O comportamento felino é influenciado por três fatores genética, experiências passadas e o ambiente em que o animal vive (MOREIRA, 2011). Considerando o ambiente, tais transtornos podem ser evitados ou amenizados a partir do Enriquecimento ambiental.

O termo enriquecimento ambiental refere-se a modificações e intervenções feitas no ambiente para proporcionar um aumento do bem-estar para os animais que vivem naquele local, por meio de abordagens físicas, sociais, sensoriais e nutricionais (ROCHLITZ, 2005). Considerando a importância do assunto, o objetivo deste trabalho é evidenciar o conhecimento adquirido sobre Enriquecimento Ambiental para gatos domiciliados por meio de materiais elaborados pelas colaboradoras do Projeto Pet Terapia.

### 2. METODOLOGIA

O Pet Terapia é um projeto de ensino, extensão e pesquisa da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o qual desenvolve desde 2006 atividade, terapia e educação assistida por animais em instituições do município de Pelotas e região. A equipe do projeto é multidisciplinar, composta por profissionais e acadêmicos das áreas de Medicina Veterinária, Zootecnia, Enfermagem e Psicologia e também conta com cães e gato coterapeuta para o desenvolvimento das atividades. Os mesmos passam por um protocolo higiênico-sanitário rigoroso, bem como acompanhamento clínico da saúde e bem-estar. Ainda são capacitados e treinados rotineiramente através de caminhadas, exercícios dos comandos básicos, dessensibilização, jogos interativos que estimulem o raciocínio, e socialização.

Semanalmente são realizadas reuniões de ensino de forma online com as colaboradoras do projeto, abordando temas relacionados a comportamento animal, elaboração de jogos e atividades a serem realizadas em casa durante a pandemia, bem como troca de conhecimentos a cerca as intervenções assistidas por animais.

Tendo em vista o atual cenário brasileiro devido a pandemia, o projeto Pet Terapia iniciou atividades remotas para o público. Foram desenvolvidas atividades pela equipe do projeto e divulgadas nas redes sociais para acesso dos tutores de gatos e para elaboração de tais atividades foram realizadas pesquisas e estudos sobre os temas que seriam expostos, desta forma demonstrando um interesse de conhecimento no que se dizia respeito ao enriquecimento ambiental para gatos domiciliados pela equipe.

A fim de avaliar se as informações obtidas ao longo das atividades do projeto agregaram conhecimento, foi realizado um questionário, disponibilizado de modo online para a equipe do projeto contendo os seguintes questionamentos: cidade no qual reside, se é zona urbana ou rural, se é tutor de gato, se o mesmo é castrado e tem acesso a rua, se já conheciam sobre “enriquecimento Ambiental para gatos domiciliados” antes das atividades do Projeto Pet Terapia, o que entendiam por Enriquecimento Ambiental para Gatos atualmente, se aplicariam as técnicas de Enriquecimento Ambiental com o próprio gato e qual era a opinião das colaboradoras sobre a necessidade de Enriquecimento Ambiental para Gatos Domiciliados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as respostas obtidas foi constatado que 42,9% das participantes são tutoras de gatos. Demonstrando uma preocupação e um conhecimento prévio sobre saúde e cuidados com o gato domiciliado, foi observado que 100% dos gatos das colaboradas são castrados e sem acesso à rua. Apesar do componente genético ser inalterável, o comportamento pode ser modificado através da castração, uma vez que esta não só o altera, como evita a disseminação de problemas hereditários (MOREIRA, 2011).

A grande parte (85,7%) das pessoas que responderam indicaram conhecer sobre “enriquecimento ambiental” previamente as atividades do projeto, . Tal fato possibilitou uma facilidade em desenvolver os materiais a serem divulgados e também permitiu uma ampliação do conhecimento e comunicação, por meio das colaboradoras compartilharem informações, dicas e experiências as demais que ainda não entendiam tão bem do tema. Uma troca de conhecimento fundamental para o crescimento pessoal e acadêmico das colaboradoras. Diferentes autores sugerem classificações para os diversos tipos de enriquecimento, de acordo com as atividades a serem estimuladas (ELLIS, 2009; SHEPHERDSON, 1998; CELOTTI, 1994). Baseados nas definições já existentes, sugere-se a classificação em cinco tipos de enriquecimento ambientais: Alimentar, físico, cognitivo, sensorial e social.

Em relação aos materiais, estes foram elaborados semanalmente desde junho de 2020, abrangendo jogos e atividades de enriquecimento ambiental com materiais recicláveis e textos informativos visando melhorar a qualidade de vida do gato, bem como enriquecer o vínculo com o tutor. Entre eles arranhadores verticais e de chão visando o enriquecimento físico, porta petisco suspenso com garrafa pet 600ml estimulando a caça e conquista de alimento como enriquecimento alimentar, túnel de caixas de papelão com divisórias visando o

enriquecimento social com outros gatos da mesma residência, peixe de feltro com catnip dentro como enriquecimento sensorial, petisco escondidos em caixa de sapato com rolos de papel higiênico dentro, corda com pompom e serpente com tampinhas de garrafas visando o enriquecimento cognitivo (ocupacional) (TRONCON, 2006).

Com as reuniões semanais abrangendo comportamento animal e a elaboração das atividades e suporte do orientador, preceptoria e demais integrantes da equipe Pet Terapia, também foi percebido um estímulo a aprender mais, tirar dúvidas e divulgar o conteúdo aprendido a comunidade, tanto que todas as colaboradoras afirmaram que agregaram conhecimento, considerando a necessidade e aplicabilidade do enriquecimento ambiental para gatos domiciliados como algo essencial, necessário e inovador.

#### **4. CONCLUSÕES**

Conclui-se que as atividades realizadas propiciam a aquisição de conhecimento para a equipe do projeto Pet Terapia, e também melhora na qualidade de vida dos gatos domiciliados e na interação dos tutores com os respectivos gatos, promovendo benefícios à saúde e bem-estar.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELOTTI, S. **Guia para o enriquecimento das condições ambientais do cativeiro**. Brasil: SOZED (Sociedade Zoófila Educativa). 1994.

ELLIS, S. Environmental Enrichment Practical strategies for improving feline welfare. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, vol.11, p.901-912, 2009.

MOREIRA, H. I. C. D. **Problemas comportamentais em animais de companhia**.2011. 123 f. Dissertação (mestrado) –Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária, Curso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária.

PAZ, J.E.G.; MACHADO, G.; COSTA, F.V.A. Fatores relacionados a problemas de comportamento em gatos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. v.37, n.11, p. 1336-1340, 2017.

ROCHLITZ, I. Housing and welfare. In: Rochlitz, I. (ed.) **The welfare of cats**. Springer, The Netherlands, p. 177-203, 2005.

ROCHLITZ, I. A review of the housing requirements of domestic cats (*Felis silvestris catus*) kept in home. **Applied Animal Behaviour Science**. v. 93, p. 97-109, 2005.

SHEPHERSON, D. J. Tracing the path of environmental enrichment in zoos. In: SHEPHERSON, D.J.; MELLEEN, J. D.; HUTCHINS, M. (Eds.) **Second Nature: environmental enrichment for captive animals**.Washington: Smithsonian Institution Press, p. 01-12, 1998

STELLA, J.; CRONEY, C.; BUFFINGTON, T. Effects of stressors on the behavior and physiology of domestic cats. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 143, p. 157-163, 2013.

TRONCON, E. K. **Comunicação química por meio das fezes e da urina e comportamento social em gatos domésticos (*Felis silvestres catus*L.)**.2006. 94 f. Dissertação (mestrado) –Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Curso de Pós-Graduação em Ciências, Área de Concentração Psicobiologia.